

## 35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **OCORRÊNCIA DO ÁCARO DA MANCHA-ANULAR *Brevipalpus phoenicis* E DA ANTRACNOSE *Colletotrichum gloeosporioides* EM LAVOURAS DE CAFÉ DO SUL DE MINAS**

J.C. Souza; S.M. Chalfoun; R.A. Silva - Engº Agrº. D.Sc. EPAMIG/Sul de Minas/EcoCentro, Bolsistas da FAPEMIG. E-mail: ctsm@epamig.ufla.br; P.R. Reis - Engº Agrº. D.Sc. EPAMIG/Sul de Minas/EcoCentro, Bolsista do CNPq; F.A. Abreu - Bióloga; Bolsista do Consórcio Pesquisa Café; M.C. Pereira - Biólogo D.Sc., Bolsista do INCT/Café/CNPq/FAPEMIG

**Ácaro-da-mancha-anular** (Ocorrência em folhas, ramos e frutos) - O ácaro da mancha-anular *Brevipalpus phoenicis* ocorre todos os anos em lavouras de café na cafeicultura do cerrado mineiro (Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro), sendo juntamente com o bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* e a cigarra *Quesada gigas*, as principais pragas do cafeeiro naquela cafeicultura. Ao contrário, no Sul de Minas, esse mesmo ácaro ocorre com sintomas em folhas em uma ou outra lavoura, sem causar prejuízos e sem necessitar de controle. Porém, em fevereiro de 2008, pela primeira vez e de maneira imprevisível, o ácaro da mancha-anular ocorreu em muitas lavouras, de maneira generalizada, com fortes sintomas em folhas e frutos, tendo causado prejuízos. Essa ocorrência não foi induzida pelo uso de defensivos e adubos foliares nas lavouras, mas, possivelmente como resultado da grande estiagem ocorrida no Sul de Minas em 2007, além de outros fatores, impossíveis de serem determinados pela pesquisa. E mais uma das inúmeras manifestações da natureza. Provavelmente esse ataque ocorreu ao final de 2007, com os sintomas se manifestando a partir de fevereiro de 2008.

Ataque como esse do ácaro da mancha-anular, totalmente imprevisível e impossível de ser evitado, passou despercebido no interior do cafeeiro, sendo camuflado pela folhagem vigorosa presente, só sendo constatado posteriormente, em maio, pelos sintomas em folhas e frutos, e com prejuízos já causados. Os fortes sintomas em folhas, em qualquer altura nos cafeeiros, principalmente em sua metade inferior, resultaram na queda das folhas atacadas até maio, deixando as plantas ocas (sem folhas internamente). Em frutos, naqueles severamente atacados pela doença da mancha-anular, transmitida pelo ácaro *B. phoenicis*, ou caíram precocemente ou chocharam nas rosetas, sendo observados em qualquer altura nos cafeeiros, com prejuízos de aproximadamente 60%, principalmente devido ao chochamento de muitos deles, como resultado do ataque da mancha-anular em sua casca.

Os sintomas do ataque do ácaro da mancha-anular em folhas e frutos foram observados em alguns talhões de lavouras de café nos municípios de Três Pontas, Campo do Meio e possivelmente em outros, no Sul de Minas, e também nos municípios paulistas de Pedregulho, Altinópolis, Brodósqui, Leme e outros, em São Paulo, com prejuízos significativos. Nesses municípios e possivelmente em muitos outros do Sul de Minas, sintomas menos intensos do ataque do ácaro da mancha-anular, somente em folhas, já tinham sido observados em anos anteriores em talhões de algumas lavouras, porém, não evoluíram para os frutos e nem causaram prejuízos. Ainda, em material vegetativo (ramos, folhas e frutos) coletado nessas lavouras e observado em laboratório sob microscópio-estereoscópico, em maio e junho de 2008, não foi observada a presença de fases do ácaro da mancha-anular, indicando ter sido um ataque anterior, só restando nos cafeeiros folhas e frutos com sintomas. Assim, pode-se inferir que essa alta infestação causada pelo ácaro *B. phoenicis* foi ocasional e esporádica, provavelmente resultante da grande estiagem ocorrida em 2007 em toda a cafeicultura mineira e brasileira, estiagem essa atípica e jamais vista. Assim, voltando o clima ao normal, como aconteceu em 2008 e 2009, a ocorrência explosiva desse ácaro poderá não mais acontecer.

Quanto ao controle químico do ácaro da mancha-anular, se for necessário nos próximos anos, uma vez constatado fortes sintomas em folhas, delimitar o talhão atacado e pulverizar o acaricida Envidor (300 mL p.c./ha), à base de espirodiclofen (nome técnico), de classe toxicológica III, acaricida esse seletivo aos ácaros predadores do ácaro da mancha-anular. Medir o pH da calda a ser aplicada, e se necessário, reduzi-lo para 5,0-5,5. Também se deve adicionar espalhante adesivo à calda inseticida. Geralmente são recomendadas duas pulverizações, sendo a primeira após a colheita, e a segunda, logo após o aparecimento dos frutos no estágio de chumbinho, pois os ácaros *B. phoenicis* nessa época se dirigem para os frutos para se alimentar e colocar ovos na região da coroa, ficando assim mais expostos ao acaricida. Aplicar um volume de calda de 800 L/ha.

Finalmente, os sintomas do ataque do ácaro da mancha-anular são típicos e inconfundíveis, podendo ser observados em folhas e frutos. Na época em que não ocorrem frutos nos cafeeiros, os sintomas devem ser observados nas folhas internas, principalmente na metade inferior dos cafeeiros. Assim, o ácaro da mancha-anular quando ocorre, o é em folhas e frutos, nunca somente em frutos. Daí não ser o seu ataque confundido no campo com outros organismos, inclusive doenças, como a Antracnose, que atacou somente frutos, sem sintomas nas folhas.

**Antracnose em frutos** - Neste ano de 2009, de maneira imprevisível, o fungo causador da doença Antracnose, *Colletotrichum gloeosporioides*, ocorreu, pela primeira vez, de maneira severa, nos cafezais do Sul de Minas. Sintomas em frutos em lavouras bonitas e bem enfolhadas foram observados nos municípios de Boa Esperança, Guapé, Machado e outros, com prejuízos significativos (60% a 70%). A doença ocorreu também na cafeicultura do estado de São Paulo. Nas rosetas, frutos até então sadios foram tomados pelo micélio do fungo, apodrecendo antes de completarem sua maturação. Esses frutos apodrecidos caíram ao chão, prejudicando a bebida do café dessas lavouras.

A pesquisa não sabe e nem poderá saber quais foram as condições climáticas que favoreceram essa ocorrência da Antracnose. O certo é que essa ocorrência, ocasional, acontece na natureza, ocasionalmente, e que nos próximos anos poderá não mais ocorrer. Ainda, nenhum fungicida protetor ou sistêmico, mesmo aplicado anteriormente, controlaria com eficiência a Antracnose nessa sua manifestação severa em frutos, que é rápida, imprevisível e destruidora.

Muitos cafeicultores e técnicos confundiram os sintomas da Antracnose nos frutos com ataque do ácaro da mancha-anular, já discutido anteriormente. A diferença é que os sintomas da Antracnose foram observados só em frutos, com esporulação rósea, enquanto que no caso do ácaro da mancha-anular os sintomas se manifestam em folhas e frutos, o que não aconteceu. Assim, os sintomas observados em 2009 em muitas lavouras de café do Sul de Minas, em frutos, são da doença Antracnose e não do ácaro da mancha-anular.

Finalmente, qualquer dúvida ou informações sobre esses organismos poderão ser tiradas através de pesquisadores da EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro em Lavras, telefax (35) 3821-6244, ou pelo E-mail: [ctsm@epamig.ufla.br](mailto:ctsm@epamig.ufla.br)